



Boletim informativo
Associação de Solidariedade Social dos Professores

Guimarães

Julho/Agosto 2008

154



SEDE E SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS

Largo do Monte n.º 1 • 1170-253 Lisboa

Tel. 218 155 466 / 218 888 428 • Fax 218 126 840
info@assp.org • Seg. a Sex. 9.00 - 13.00 h / 14.00 - 17.30 h

AÇORES

Apartado 820, Estação de Correios da Calheta (S. Pedro)
9500-501 Ponta Delgada
Tel. 296 382 505 • d.acores@assp.org

ALGARVE

Urbanização Horta do Ferragial, Lote 8 r/c Dtº
8000-544 Faro
Tel./ Fax 289 824 822 • d.algarve@assp.org

AVEIRO

Vivenda Cunhas • Rua das Pombas • 3800-150 Aveiro
Tel./ Fax 234 427 226 • d.aveiro@assp.org

BEJA

Apartado 153 • 7801-902 Beja
Telm. 96 917 25 37 • d.beja@assp.org

COIMBRA

Rua dos Combatentes, n.º 78-A • 3030-181 Coimbra
Tel./ Fax 239 483 952 • d.coimbra@assp.org

ÉVORA

Apartado 67 • 7160 Vila Viçosa
Tel. 268 980 513 / 377 • Telm. 96 646 33 66

GUIMARÃES

Rua Alto da Bandeira, n.º 23 • 4835-014 Creixomil
Tel./ Fax 253 512 369 • Telm. 96 753 27 87
d.guimaraes@assp.org

LEIRIA

Avenida Combatentes Grande Guerra, n.º 65, 1.º Esq.º
2400-123 Leiria
Tel./Fax 244 813 492 • d.leiria@assp.org

LISBOA

Rua D. Dinis, n.º 4, • 1250-077 Lisboa
Tel. 213 700 330 • d.lisboa@assp.org

MADEIRA

Rampa do Forte, n.º 2 - Santa Maria Maior • 9060-122 Funchal
Tel. 291 229 963 • Fax 291 282 546
d.madeira@assp.org

PORTALEGRE

Rua Capitão José Cândido Martinó, n.º 1
7300-295 Portalegre
Tel./Fax 245 331 612 • d.portalegre@assp.org

PORTO

Estrada Interior da Circunvalação, n.º 3201 • 4300-111 Porto
Tel. 225 106 270 • Fax 225 104 629 • d.porto@assp.org

Rua Paula Vicente, n.º 30 • 4400-243 Vila Nova de Gaia

SANTARÉM

Rua Luíz Montez Matoso, n.º 38 • 2005-145 Santarém
Tel./Fax 243 322 212 • d.santarem@assp.org

SETÚBAL

Avenida António Sérgio, n.º 1 • 2910-404 Setúbal
Tel. 265 719 850 • Fax 265 719 851 • d.setubal@assp.org

VISEU

Rua 21 de Agosto, Edifício Viriato, BL 5A - 1º A,
3510 Viseu • Tel. 232 488 878

Residências

MADEIRA (*Também com Centro de Dia*)
Rua Santa Maria 242
9060-122 Funchal
Tel. 291 229 963
Fax 291 282 546

PORTO **Casa de São Roque**
Estrada Interior da Circunvalação 3201
4300-111 Porto
Tel. 225 106 270 / 963
Fax 225 104 629

SETÚBAL **Casa dos Professores**
Av. António Sérgio n.º 1
2910-404 Setúbal
Tel. 265 719 850
Fax 265 719 851

Residentes temporários

Dispõem de quartos para residentes temporários (passantes) as seguintes Delegações:

Coimbra • 1 Guimarães • 3 Lisboa • 4
Madeira • 3 Porto • 1 Santarém • 3 Setúbal • 3

Os sócios interessados em utilizar temporariamente as diferentes Residências devem contactá-las directamente para obter informações sobre quartos vagos e preços.

Quotização 2008

Jóia	15,00 €
Quotas de professores e cônjuges	
1.º escalão (até 29 anos)	6,25 €
2.º escalão (30 a 39 anos)	6,50 €
3.º escalão (40 a 49 anos)	6,75 €
4.º escalão (50 e mais anos)	7,00 €
Pais e irmãos em coabitação	8,00 €

N.B. Os valores indicados para as quotas são mensais e cobrados semestralmente em Março e Outubro através da Caixa Geral de Depósitos. O sócio mantém-se sempre no escalão em que se inscreveu.

Protocolos (Lisboa)

Casa dos Leões (Temos acordo com desconto para os nossos associados)
Av.ª Prof. Dr. Reinaldo Santos, 30
2790 CARNAXIDE
Telef.: 214 181 006 www.casadosleoes.pt

Seguro de Saúde 2008

Se está interessado no **Seguro Colectivo de Saúde**, que estabelecemos com a **Multicare**, com admissão até aos 64 anos, contacte a ASSP. Este Seguro abrange os associados da ASSP até ao final do ano em que fazem 70 anos e respectivos filhos até ao final do ano em que fazem 25 anos. Os cônjuges de associados, para beneficiarem do seguro terão igualmente de se inscrever na ASSP. O valor do prémio anual por pessoa é de:

Módulo I	Assistência hospitalar	95,00 €
Módulo II	Assistência hospitalar e ambulatória	270,00 €

N.B. Os sócios que não tenham as quotas em dia não podem usufruir do Seguro de Saúde, caso o tenham

Consulte e divulgue o nosso site

www.assp.org

27º ANIVERSÁRIO DA ASSP – INAUGURAÇÃO DO CENTRO DE DIA DO PECHÃO

Parabéns duplos para a Delegação do Algarve, a quem coube este ano celebrar mais um aniversário da ASSP. No dia anterior, 23 de Maio, foi inaugurada a 1ª fase da Casa do Professor no Pechão. O trabalho e as canseiras foram duplos, mas a satisfação também.

INAUGURAÇÃO DO CENTRO DE DIA DO PECHÃO

As cerimónias começaram com o descerramento da placa comemorativa da inauguração da Casa do Professor, seguida de um cocktail de boas-vindas e da visita às instalações. Modernas, claras, arejadas e já equipadas. Seguiu-se uma sessão presidida pela Sr.^a Governadora Civil de Faro, Dr.^a Isilda Gomes, com a presença na Mesa da Sr.^a Dr.^a Ana Margarida Leal, Vice-Presidente da Câmara Municipal de Olhão, do Dr. Jorge Botelho, Director do Centro Regional de Segurança Social, da Dr.^a Etelvina Valadas, Presidente da ASSP e do Dr. Arlindo Santos, Presidente da Delegação do Algarve. É de salientar o ambiente de apreço pela obra realizada e de colaboração entre a Delegação do Algarve e as autoridades locais. São muitos os projectos e é muito o entusiasmo. Vai ser muito o trabalho e vão ser muitas as canseiras. Mas a vitalidade, o empenho e a competência da nossa Delegação algarvia chegam e sobram para os concretizar. Bom trabalho e boa sorte!

27º ANIVERSÁRIO DA ASSP

As comemorações iniciaram com a recepção aos participantes no Governo Civil de Faro, sob a presidência do Sr. Tenente-Coronel Silva Gomes, em representação da Sr.^a Governadora Civil.

Não vamos descrever todas as etapas deste dia festivo que teve um pouco de tudo: a cerimónia de abertura, música tradicional, visita cultural, boa gastronomia e baile... Sim, a ASSP também sabe divertir-se, gozar a vida, conviver com alegria. Ainda bem! Está de parabéns a Delegação do Algarve pelo sucesso do seu esforço.



SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS

AVISO IMPORTANTE

Pede-se a todos os associados para não mandarem cheques à ASSP por correio não registado. A comunicação social informou que existem grupos de malfeitores que se dedicam ao roubo de cheques enviados pelo correio. Só se devem enviar cheques por correio em carta registada e valor declarado.

Em alternativa, os pagamentos poderão ser feitos por transferência bancária.

NIB:

003503550000626153081

Agência da Graça.



Alertamos para que nos deverá ser enviado por e-mail, fax, ou correio o comprovativo da transferência, para que possamos dar crédito "a quem de direito".

DONATIVOS

Recebemos na Sede, como complemento das quotizações, os seguintes donativos, que muito agradecemos.

00111	16,00 €
00912	22,00 €
01154	15,00 €
01332	16,00 €
03014	19,00 €
03216	19,00 €
04674	66,00 €
08477	216,00 €
09400	19,00 €
10934	19,00 €
16500	16,00 €
17156	21,00 €

5º ANIVERSÁRIO DA CASA DO PROFESSOR EM SETÚBAL

No passado dia 10 de Maio deslocámo-nos a Setúbal, a convite do Presidente da Delegação, para participarmos na Festa de Celebração do 5º Aniversário daquela Casa e da inauguração dos últimos quartos.

Uma grande tarefa, uma grande obra está quase a ser concluída. Mas disso vos dará conta a Delegação de Setúbal. O que a Direcção Nacional quer testemunhar aqui é o ambiente de conforto, bem-estar e boa disposição patentes Casa do Professor de Setúbal. Ambiente a que todas as pessoas têm direito no fim de uma vida de trabalho e que, felizmente, alguns dos nossos associados estão a usufruir.

Temos motivo para nos congratularmos e para felicitaros a Delegação de Setúbal na pessoa do seu Presidente.

CONCURSO DE ACESSO EXTRAORDINÁRIO À UTILIZAÇÃO DE QUARTOS NA CASA DE CARCAVELOS

Como sabem, é a primeira vez que a ASSP promove um Concurso deste tipo. O interesse demonstrado pelos associados foi grande. Choveram as perguntas e para algumas delas não tínhamos resposta, porque focavam aspectos que não tinham sido debatidos em AND. Estamos a listar essas perguntas e oportunamente lhes responderemos. Informamos desde já que o prazo para realização de novo Concurso Extraordinário para reembolso das verbas pagas pelos associados com direito ao mesmo não pode ser de 30 dias por esse prazo não permitir a observância das normas relativas ao Concurso (anúncio no Boletim Informativo, etc.). Assim que tivermos respostas definitivas informaremos os interessados.



AVEIRO

PASSEIO AO ALENTEJO

Visitar o Fluviário era o nosso principal objectivo, por ser uma novidade. Valeu a pena!

Foi interessante observar nos seus habitats os mais diversos seres vivos, desde o esturjão, já desaparecido dos nossos rios, até às piranhas de pintas luminosas, da bacia amazónica, para não falar das rãs e dos cágados que nos são mais familiares. O próprio projecto é candidato a prémio da BIAU (Bial Ibero - Americana de Arquitectura e Urbanismo)

Depois de Mora, seguiu-se Arraiolos, vila que quase todos já tinham visitado. Mas a pedido, abriram-nos gentilmente as portas do Salão Nobre da C. M. para admirarmos o valioso conjunto de obras do famoso pintor arraiolense Dórdio Gomes. A vivacidade das suas cores faz ressaltar a história, usos e costumes da região.

Finalizámos com breve passagem pela Pousada de N^a Sr^a. da Assunção, integrada no antigo Convento dos Lóios, donde se avista altaneiro o Castelo.

Já em Vendas Novas, jantámos e pernoitámos na Albergaria Acez, cujo ambiente agradável logo se tornou familiar.

Com boas abertas, foi possível, no dia seguinte, passear pela cidade de Montemor-o-Novo, reavivar a História e os seus momentos de bem aventurança.

De regresso pela Barragem de Montargil (a oferecer-nos a garantia de que o ano de 2008 não será um ano de seca) passando por Ponte de Sôr, foi um privilégio a dádiva de um sol radioso a presentear-nos em tempo de chuvadas.

Voltamos, uma vez mais, a lembrar aos colegas que deverão entrar em contacto com a nossa Delegação, **enviar-nos o vosso endereço electrónico** e consultarem o site da ASSP a fim de se inteirar atempadamente das nossas actividades.

Como é do vosso conhecimento, o boletim informativo, por ser bimensal, não nos permite dar conhecimento da programação com a devida antecedência.

Site da ASSP: **www.assp.org**,
Endereço electrónico da Delegação de Aveiro: **d.aveiro@assp.org**

COIMBRA

RECORDANDO ...

• Comunicação da nossa colega Dr^a Berta Afonso que no dia 20 de Maio nos deliciou ao falar-nos sobre "Portugal e os Judeus – Encontros e Desencontros". No ano em que se celebram os 60 anos da criação do Estado de Israel foi com agrado geral que ouvimos falar sobre o papel dos Judeus no desenrolar da História Portuguesa. Foi um sucesso. Obrigado, Berta.

• **PASSEIO A BARCELONA** – foi fantástico! Foram quatro dias em Barcelona que nos permitiram ver uma grande parte das maravilhas que aquela cidade oferece. Desde o bairro gótico às casas de Gaudi, à Sagrada Família, ao Museu de Arte da Catalunha e ao festival das fontes mágicas, tudo nos surpreendeu e entusiasmou. O grupo, de 38 associados, foi o máximo.

• **VISITA À MATA DA MISERICÓRDIA DE ARGANIL EM 20 DE MAIO** – O grupo de Hortofloricultura, alargado a mais alguns associados, foi principescamente recebido pelo Senhor Provedor da Misericórdia de Arganil, Professor José Dias Coimbra, nosso associado e elemento da Direcção da Delegação. Não só teve a amabilidade de nos oferecer o transporte como nos brindou com um saboroso lanche na mata. Ainda nos recebeu no salão nobre da Misericórdia onde ofereceu a todos os participantes uma medalha, um desdobrável com a descrição da mata, fauna e flora e uma broa confeccionada na Misericórdia. Obrigado, Professor e parabéns pela obra magnífica que tem realizado em Arganil. Esperamos que o convite se repita.

ESTEJA ATENTO:

• **COMUNICAÇÕES** – a 3 de Junho, "O Acordo Ortográfico – O que muda? O que o torna polémico?", pela nossa colega e associada Dr^a Teresa Freire.

Outubro de 2008 – o colega e associado Dr. Rui Marques Veloso irá falar-nos sobre o "Canto e Literatura Infantil". O dia será dado a conhecer em breve.

• INSCRIÇÕES PARA A FREQUÊNCIA DAS ACTIVIDADES NO PRÓXIMO ANO LECTIVO:

Junho – Colegas que frequentam actualmente as actividades;

Julho – Associados que pretendam frequentar pela primeira vez;

Setembro – Continuação da inscrição de

associados e, desde que haja vagas, podem inscrever-se os não associados.

• **PREÇOS:** contactar a Delegação.

Para além das actividades que a Delegação já oferece, outras estão em estudo. Delas se dará conhecimento oportunamente.

• PASSEIOS PROGRAMADOS:

- 18, 19 e 20 de Julho 2008 a Saragoça para visitar a Expo 2008. Está esgotado.

- 13 a 19 de Abril de 2009, Europa Central (Praga, Viena, Bratislava e Budapeste), máximo de 50 lugares. Estão abertas as inscrições que se prolongam até fim de Setembro. Poderão consultar o programa e as condições na Secretaria da Delegação.

- 6 e 7 de Junho de 2009 (Sábado e Domingo), Rota dos Escritores (Porto, Amarante, Santa Marta de Penaguião, Vila Real ou Sabrosa, Pinhão, Régua). Máximo de 50 pessoas. Informe-se na Secretaria da Delegação.

- Setembro de 2009, Canadá e Estados Unidos da América, máximo de 50 lugares. As inscrições serão oportunamente abertas.

• PASSEIOS EM ESTUDO:

- Maio de 2009, Minho Litoral e Interior, 2 dias (um fim-de-semana), máximo de 50 lugares, data a definir.

LEIRIA

1• Desde o último número deste Boletim, a Delegação de Leiria tem procurado continuar a trabalhar no cumprimento do seu Plano de Actividades para este ano de 2008. Naturalmente que, embora não constando do Plano, os trabalhos para a construção da nossa Casa do Professor têm prosseguido junto do Gabinete de Apoio Técnico da Câmara Municipal, contando igualmente com a ajuda preciosa e nunca negada da Direcção Nacional.

2• Entre 25 e 27 de Abril foi a viagem programada a Cuenca e Toledo. Ficámos instalados em Madrid, cidade que serviu de partida para, a 26, irmos conhecer a belíssima cidade de Cuenca – com uma paisagem soberba e especialmente notável pelas suas casas colgadas, isto é, suspensas, que constituem assim uma espécie de ex-libris seu. Depois da visita guiada e do almoço, optámos por regressar

a Madrid, onde ainda tivemos algumas horas para passear. Alguns puderam assistir ainda a um espectáculo musical sobre Anne Frank. No dia 27, era dia de regresso. Fizemo-lo, visitando Toledo (visita guiada) – cidade que necessitaria bem de um dia pelo menos, para ser bem visitada. Aí passa El Tajo, o Tejo, o tal rio que, sendo maior e mais belo do que o rio que passa pela nossa aldeia, não é tão belo e nem maior do que rio da nossa aldeia... porque não é o rio que passa pela nossa aldeia, (adaptando o poema XX do Guardador de Rebanhos de Alberto Caeiro). Tivemos oportunidade de ver ainda o famoso quadro de El Greco *O enterro do Conde de Orgaz*. Apraz-nos assinalar a competência e gentileza do Sr. Manuel, nosso motorista, e da Cidalina, acompanhante e funcionária da empresa que nos ajudou na organização – a Halcon Viagens.

3 Em 21 de Maio, e dentro do ciclo de conferências – Obras que mudaram o mundo, – foi a vez de Amélia Pais nos apresentar «A Odisseia», de Homero, obra matriz de toda a novelística ocidental e, em especial, do romance de aventuras, de tipo picaresco, ou de narrativas de viagens e com reflexos e incidências permanentes na poesia que se vai fazendo, na música, nas belas artes e mesmo no cinema, nomeadamente no western. O ciclo, nesta fase relativa a este ano de 2008, concluir-se-á nos inícios do novo ano lectivo, em 22 de Outubro, com a apresentação de «O Erro de Descartes», de António Damásio, pelo colega Acácio Bárbara. Continuará, numa 2ª fase, com mais algumas sessões e outras obras, a inserir no Plano de Actividades para o ano de 2009.

4 E vamos começar de imediato a preparar a próxima viagem que será em Setembro, entre 21 e 23: a Bragança, Montesinho, Sanábria e Rio de Onor. Contactar a Delegação aberta às terças, quartas e quintas-feiras entre as 15:00h e as 17:30h.

Pedimos desculpa pela insistência em dois pontos: 1. que quem é professor e ainda não é associado se faça sócio – precisamos de crescer em número também; podem associar-se também os cônjuges e outros familiares, como em cada Boletim se anuncia e nós podemos informar na Sede; 2. que nos enviem, se porventura têm, os vossos e-mail e nº de telemóvel. Ser-nos-ia tão mais fácil o contacto...

LISBOA

1 Com o fim de ajudar à construção da futura Casa da ASSP:

- M. Helena O. Santos promoveu uma exposição-venda de bijutarias, écharpes, etc., para o que a proprietária de uma loja situada em Oeiras, se deslocou à nossa Casa e ofereceu 10% da venda (60,00 €).

- Alzira Borrêcho entregou-nos o produto da venda de 15 livros de poesia de que é co-autora (150,00 €).

- Odette Jacqueline Collas propõe-se organizar viagens a França através de um novo "Sítio" que estará criado em Junho (www.francekool.com), *especializado no turismo em França*, Os interessados deverão consultá-lo e inscrever-se através do mesmo.

- Várias outras associadas adquiriram livros da Venda, cujo produto foi de 40,00 €.

2 O sorteio da toalha bordada pelo Grupo das Artes da Esc. Sec. Sebastião e Silva (Oeiras), será realizado durante um lanche marcado para 24.06.08.

3 As associadas M. da Conceição Rua e M. Helena Nunes confeccionaram e ofereceram as colchas que decoraram a Casa Albarraque Costa durante a procissão de 13 de Maio.

4 Devemos um grande agradecimento à nossa Associada Margarida Almeida que, durante dois anos e em regime de voluntariado, nos introduziu, com muita sensibilidade, competência e infinita paciência, na pintura sobre porcelana. A sua vida pessoal vai retirá-la deste nosso convívio. Durante três dias, de 23 a 26 de Junho faremos uma exposição dos trabalhos executados. Venha apreciá-los.

5 Donativos recebidos para a construção da futura Casa da ASSP:

ASSOCIADOS	QUANTIA (€)
De acordo com a) e b) de 1	250,00 €
Oeiras - 11484	35,00 €
Lisboa - 123	100,00 €
Oeiras - 81 (um saco de cimento)	100,00 €

6 O Coro desta Delegação actuou, com muito agrado, nos Centros Paroquiais de Nova Oeiras e de S. Mamede, este em Lisboa.

7 Devido a número insuficiente de inscrições, **foi anulada a viagem aos Açores.**

8 Por lapso, omitiu-se o horário das sessões de visualização de CD's, vídeos, etc., na segunda 4ª feira de cada mês; foi decidido serem iniciadas às 15h.

MADEIRA

ANIVERSÁRIO DA ASSP MADEIRA

No dia 17 de Maio comemorou-se o 17º aniversário desta Associação.

O convívio - Almoço Buffet foi na Escola Profissional de Hotelaria e Turismo e dois dos alunos do 2º ano do Curso Profissional de Teatro do Conservatório presentearam-nos com um Sketch. Foi mais um agradável encontro de associados, familiares e amigos da A.S.S.P.

PORTALEGRE

Por Portalegre cidade, na respectiva delegação, as actividades programadas têm corrido dentro da normalidade. A Oficina de Pintura, A Linha da Amizade, e, mais recentemente, o Atelier de Bordados de Castelo Branco, têm sido pólos dinamizadores do espaço que constitui a vivenda onde estamos instalados. Assim sendo e, dado que o espaço não é muito para que todas as actividades funcionem em simultâneo, acontece que cada uma delas tem o seu dia próprio. Mas, e num tempo em que tanto se fala de globalização e de eventuais perigos que ela pode constituir para a perda da nossa identidade nacional e regional, decidimo-nos pela organização de uma visita, diríamos de estudo, ao Museu Tavares Proença, em Castelo Branco, para que in loco, as agora colegas "aprendizes desta arte", bem como todos os que desejaram associar-se, pudessem vivenciar melhor o espírito que envolve este trabalho.

Depois houve tempo para as compras de linhas, linhos e tudo o que se tornou apetecível na zona comercial da cidade e no Fórum inaugurado recentemente.

Foi um dia bem passado com tempo para rever amigos e, como não podia deixar de ser, saborear alguns pitéus. Foi também o momento para se realizar o sorteio que anunciámos pelo Natal. Considerando que os números premiados

Guimarães

A Oliveira do Milagre

Quem for a Santiago
E não visitar a Senhora da Oliveira
Não faz romaria verdadeira

Andava este ditado na boca das gentes do povo e traduzia bem a importância que o santuário mariano de Guimarães tinha a par do Compostelano.

É que Guimarães foi, na Idade Média, um importante centro de peregrinações. Aqui acorriam os peregrinos em busca da protecção da “Virgem Milagrosa”.

Foi comoromeiro que D. João I, o rei de Boa Memória, veio a Guimarães agradecer a Santa Maria da Oliveira a vitória de Aljubarrota e oferecer-Lhe os dois testemunhos da sua fé e gratidão: o loudel, peça de vestuário militar que usou na real batalha e o presépio de prata dourada, conhecido como o Triptico da Natividade.

Mas o culto à Senhora da Oliveira, como hoje é conhecida, ou a Santa Maria da Oliveira como Lhe chamou Fernão Lopes, remonta a tempos bem longínquos, ao nascimento do burgo, ao tempo da condessa Mumadona Dias.

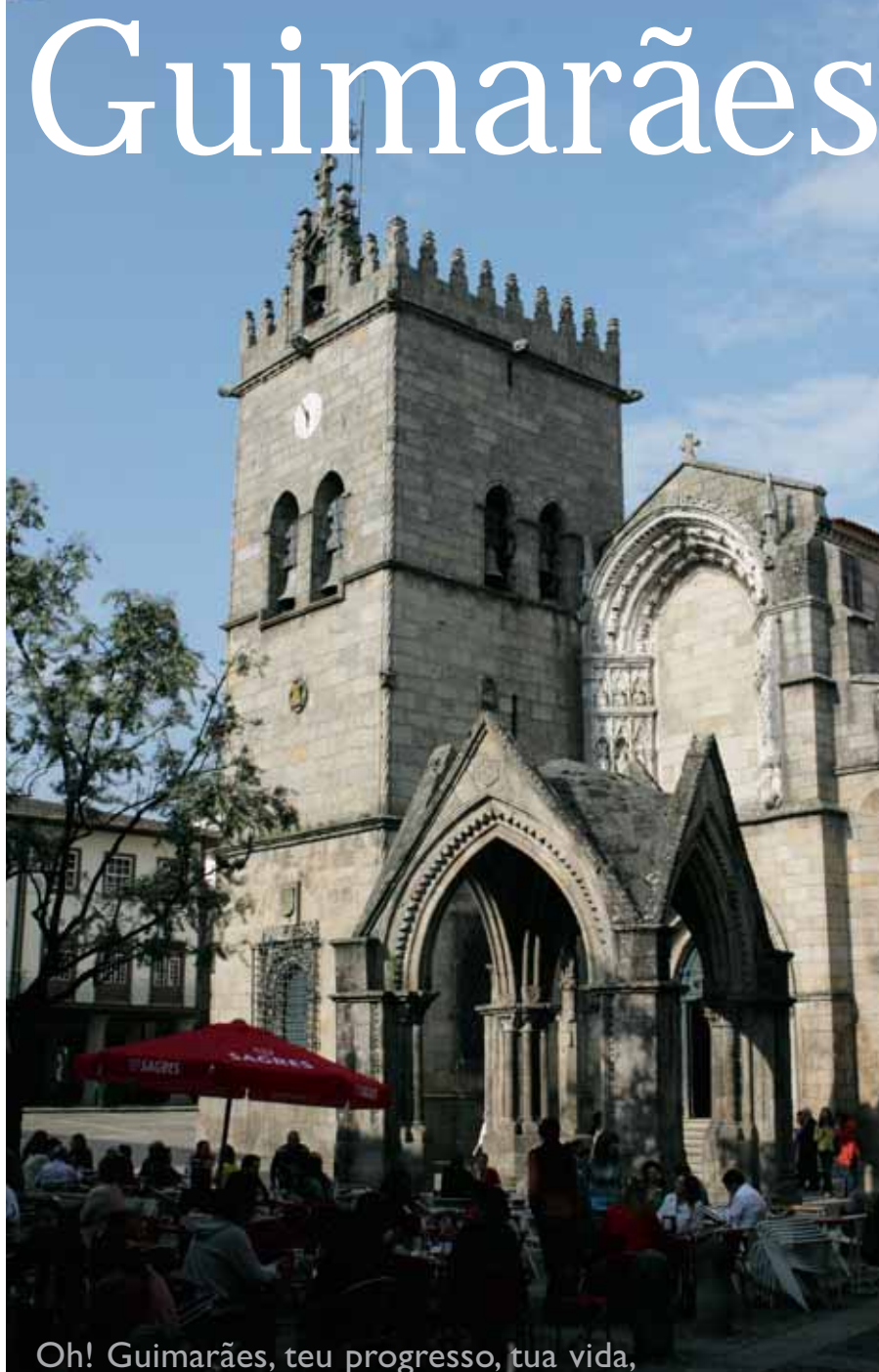
Foi esta rica e piedosa senhora, pertencente à corte asturiana, que fundou, no ano de 950, na então Vimaranes, um mosteiro em honra do Salvador do Mundo e da Virgem. Nasce e cresce Guimarães à volta desse mosteiro e sob a protecção de Santa Maria, venerada na sua pequena igreja.

Reza, no entanto, uma lenda muito antiga, que de S. Torcato foi trazida uma oliveira e plantada no terreiro fronteiro à igreja. Era com o seu azeite que se alumia a candeia de Santa Maria de Guimarães.

A oliveira entretanto secou, mas voltou a dar folha e fruto, quando, em 1342, Pêro Esteves ofereceu uma cruz, em calcário, que foi colocada por baixo do padrão comemorativo da batalha do Salado. A notícia espalhou-se como sendo um milagre e a praça passou a chamar-se da Oliveira, assim como a Virgem e a sua Igreja.

Pelos anos fora, a oliveira constituiu um símbolo da presença divina e, como tal, foi venerada. Durante séculos, em tempo de guerra, todo o soldado que ia combater levava um raminho da oliveira, pois acreditava que assim estaria mais protegido.

A oliveira do milagre permaneceu na Praça até aproximadamente 1870, data em que foi removida por vontade da Câmara Municipal, uma vez que impedia a entrada das carruagens. Esta decisão foi tomada contra vontade



Oh! Guimarães, teu progresso, tua vida,
É toda a nossa aspiração,
Terra bendita, oh! Pátria querida,
Tens um altar dos filhos teus no coração.

Hino da cidade - Letra de Pe Gaspar Roriz, 1907

do povo vimaranense. Por isso a oliveira foi cortada durante a noite.

Todavia, em 1985, a Câmara de Guimarães reconsiderou o gesto cometido pelos anteriores governantes da cidade e voltou a colocar, no seu lugar, uma outra oliveira. No nicho de pedra que a envolve encontram-se gravadas as três datas mais importantes da sua história: 1342, 1870 e 1985.

Hoje, a memória da “árvore sagrada” é relembrada no brasão de Guimarães, onde os seus ramos aparecem a envolver a imagem de Nossa Senhora da Oliveira.

Rosa Maria Saavedra
Responsável do Serviço Educativo
do Museu Alberto Sampaio

FOTOGRAFIAS DE Nuno Cerqueira

O Património do Monte Latito

Situado na cidade de Guimarães, cujo Centro Histórico se encontra classificado pela UNESCO como Património da Humanidade e, no conjunto topográfico designado por "Colina Sagrada", ergue-se um núcleo patrimonial edificado e natural de grande beleza e valor histórico e cultural.

Castelo de Guimarães

8 Hoje considerado como uma das 7 Maravilhas de Portugal, o Castelo de Guimarães remonta ao século X, quando Mumadona Dias, para defender o mosteiro que tinha mandado erguer na sua herdade de Vimaranes, manda edificar o primitivo Castelo de Guimarães. No século XI, com a fundação do Condado Portucalense, o Conde D. Henrique escolhe Guimarães para viver e inicia grandes obras no Castelo ampliando-o e tornando-o uma verdadeira fortaleza que terá sido palco de façanhas heróicas, tais como ataques, cercos, batalhas, que marcaram momentos decisivos para a história nacional. É de destacar, em 24 de Junho de 1128, a batalha de S. Mamede que opôs D. Afonso Henriques à sua mãe D. Teresa. No reinado de D. Dinis o castelo sofre obras profundas de reedificação. Em 1910 foi declarado Monumento Nacional e

em 1937 sofre grandes obras de restauro e será palco das grandes comemorações do 8º Centenário da Fundação de Portugal em 1940. Até hoje o castelo vimaranense aparece nos grandes acontecimentos como um ex-libris de Portugal.

Igreja de S. Miguel

Do estilo Românico, a Igreja de S. Miguel do Castelo data do segundo quartel do século XIII. Segundo a tradição, teria sido mandada edificar, no século XII, pelo Conde D. Henrique, que a teria escolhido para aí ser celebrado o baptismo do seu filho D. Afonso Henriques, 1º Rei de Portugal.

Trata-se de uma igreja de uma só nave e de grande simplicidade decorativa, com o corpo e capela-mor rectangulares, tendo ambos uma cobertura em madeira.

O pavimento é composto por lajes com motivos guerreiros onde estão sepultados alguns nobres do tempo de fundação da nacionalidade.

Em 1870, a igreja deixou de estar afecto ao culto, tendo sido alvo de trabalhos de restauro. Algumas décadas depois, em 1910, foi classificada Monumento Nacional.

Paço dos Duques

Magnífico exemplar da arquitectura senhorial quatrocentista e um testemunho vivo do poder e da influência que a Casa de Bragança exerceu em Portugal.



FOTOGRAFIA CEDIDA PELA DIRECÇÃO DO PAÇO

A origem do Paço remonta ao século XV, tendo sido mandado edificar por D. Afonso, conde de Barcelos e futuro Duque de Bragança, filho de D. João I, para lhe servir de residência após o casamento com D. Constança de Noronha. A par dos elementos arquitectónicos tradicionais que lhe conferem um carácter de



Património(s) e Construção de Identidade(s)

O Passado no Presente

Nas últimas décadas, temos assistido a um crescente interesse pelo Património, pela sua preservação e divulgação. Esta atenção, centrada inicialmente nos monumentos de maior significado histórico, alargou-se a novas abordagens culturais e ambientalistas, mas também ao intangível. Por outro lado, a par da 'mundialização' do Património, reforçou-se a protecção a nível nacional e local, revelando a necessidade de encontrar traços distintivos, as identidades. Esta preocupação manifesta-se em campos muito diversos, como a reabilitação de centros históricos, a reutilização de monumentos e de edifícios industriais ou rurais, a preservação de conhecimentos e de modos de vida tradicionais.

Em Guimarães, para além do Castelo, da Igreja de S. Miguel e do Paço dos Duques de Bragança, há um rico e vasto património que ultrapassa a dimensão histórico-arquitectónica... O Centro Histórico, que tem sido marcado pela preservação e integração no tecido urbano local, viu, por outro lado, a classificação como Património Cultural da Humanidade, em 2001, associar-lhe um carácter universal, a imagem de uma cultura cosmopolita. Mas persistem, também, as marcas de modos de vida e expressões culturais em múltiplas formas de representação, do folclore à gastronomia, das festividades religiosas – como as Gualterianas, mais populares, ou as Nicolinas, de tradição estudantil – ao artesanato, onde bordados e olaria são reveladores da sua tipicidade.

Assim, não são apenas os edifícios que se distinguem pela sua monumentalidade, no intramuros – a Igreja da Sra. da Oliveira, os antigos Paços do Concelho, o Convento de Santa Clara e o do Carmo, as casas do Arco, dos Carvalhos, dos Coutos, dos Lobos Machado – ou no extramuros – os conventos de S. Francisco e de S. Domingos – mas também as habitações comuns, o mobiliário urbano, e os testemunhos imateriais, que integram e expressam a memória colectiva da cidade. A toponímia medieval, por exemplo, subsistiu nas denominações de uso comum, revelando uma continuidade na ligação ao espaço urbano vivenciado. Partia do concreto, da disposição das construções, das actividades económicas dominantes, tornando óbvio o nome atribuído. Em Guimarães, a muralha, que se impunha pela sua monumentalidade, emprestava o seu nome às ruas próximas – é o caso da Rua Nova do Muro, hoje, rua de Egas Moniz. Outras designações

casa fortificada, o Paço apresenta aspectos com influência da arquitectura da Europa Setentrional que tornam o conjunto num exemplar único em toda a Península Ibérica, e com preocupações de conforto, iluminação e elegância completamente inovadoras no século XV.

Entre os séculos XVII e XX, por um conjunto de vicissitudes, o Paço é abandonado e entra em ruína. No século XX (entre 1937-59) o edifício inicia uma fase profunda de restauro e reabilitação, promovido pelo estado Novo, através da Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais.

Em 1959 é inaugurado como Palácio Nacional e aberto ao público como museu, apresentando um espólio de objectos de artes decorativas dos séculos XVII e XVIII. Das colecções destacam-se o conjunto das Tapeçarias de Pastrana, cujo desenho é atribuído ao pintor Nuno Gonçalves e que são um testemunho valioso para a história dos Descobrimentos Portugueses; as porcelanas da Companhia das Índias; as faianças nacionais; as tapeçarias flamengas e d'Aubusson, armas, pintura e mobiliário variado do período pós-descobertas.

O Paço está classificado como Monumento Nacional e engloba na sua estrutura uma ala destinada a residência oficial da Presidência da República.

Filomena Oliveira
Responsável do Serviço Educativo do Paço dos Duques

determinante da nova etapa do camponês. A romaria é o momento privilegiado para combinar o namoro.

No mesmo período, a 8 de Dezembro, tem lugar, bem próximo da capela de Santa Luzia, a celebração da festa de Nossa Senhora da Conceição, "padroeira de Portugal". A comemoração do dia da mãe de todos os portugueses no "berço da nacionalidade" é, só por si, se outras razões não houvesse, um motivo justificativo da vitalidade desta celebração festiva.

A proximidade temporal destas duas romarias, (N^a Sr.^a da Conceição e Santa Luzia), e a sua localização num período de suspensão das actividades laborais, entendam-se, das grandes fainas agrícolas, propiciam o encontro, a troca de afectos, de mensagens, designadamente entre os jovens. Os doces de romarias são iguarias recorrentes nestas festas. A oferta de presentes, sob a forma de doces é um acto de significativa importância, sobretudo entre os jovens em idade de namoro. Oferecem-se doces com formas muito diversas: Dos vários doces que se encontram nestas romarias, os sardões e as passarinhas são os mais procurados. Moldados em farinha de cevada e com cobertura de açúcar, os doces, devidamente acondicionados em caixinhas algodoadas, ou muito simplesmente embrulhados em papel de jornal, conforme a sensibilidade... da carteira, constituíam um precioso presente gerador de muitas energias amorosas. Os rapazes, contam os mais idosos, oferecem doces às raparigas na festa da Senhora da Conceição – os «sardões». Na festa de Santa Luzia faz-se a retribuição da dádiva: as raparigas oferecem um presente equivalente – as «passarinhas». A escolha da forma destes presentes relaciona-se com as superstições e crenças populares sobre os animais: a serpente aparece como aliada das mulheres, e inimiga dos homens, atacando-os quando estão a dormir. O defensor do homem é o lagarto. No imaginário popular a identificação homem-lagarto e serpente-mulher vê-se reproduzida nas histórias de mouros (mouros em forma de lagartos e mouras em forma de serpentes) e na superstições (as mulheres de saias não devem passar por sítios onde estão lagartos porque estes sobem-lhe pelas pernas...).

O excesso permitido, a transgressão, o paroxismo social de renovação e purificação, a alternância do tempo real quotidiano e o tempo intemporal são componentes recorrentes de todas as festividades e que nas romarias da Sra. da Conceição e Santa Luzia têm grande expressão.

Alberto Lameiras
Escola Sec. Francisco de Holanda

Festas tradicionais Passarinhas e Sardões

Todos os anos, quando se aproxima a noite mais longa e, conseqüentemente, os dias começam a crescer, tem lugar às portas do burgo medieval a romaria de Santa Luzia, divindade protectora dos olhos. "Santa Luzia tira a noite e mete o dia", é um refrão galego que, associado à semelhança dos vocábulos luz (lux) e luzia (lucis) e à data festiva próxima do solstício de Dezembro, nos permite pensar que se trata de um acontecimento com raízes bastante profundas no tempo. De qualquer modo, no dia 13 de Dezembro, a capela de Santa Luzia é bastante procurada por milhares de devotos, na sua maioria vindos das zonas rurais, que vêm pagar promessas ou solicitar os favores da divindade. Tradicionalmente, o Inverno é, no ciclo agrícola, um período de suspensão das actividades, de renovação de contratos e, conseqüentemente, de preparação das tarefas do novo ano que se avizinha. No mesmo sentido, e beneficiando deste período de latência, a procura de namoro é (era) uma estratégia

mostram a ligação da paisagem urbana à religião: a devoção à Virgem Maria marcou profundamente a toponímia – é o caso da rua de Santa Maria, que fazia a ligação entre os dois pólos ordenadores do espaço urbano medieval, o Castelo, na vila alta, e a Igreja da Sra. da Oliveira, no burgo, e que ainda mantém a mesma designação; ou das praças invocativas da sua protecção, como a antiga Praça, hoje, Largo da Oliveira – mas também o culto de alguns santos, como se verifica na Praça de S. Tiago, ou na de S. Paio (junto das igrejas com o mesmo nome, mas já desaparecidas). Outras designações permitem ordenar os espaços comerciais ou a especialização de certas áreas: as ruas Sapateira e dos Mercadores (actual rua da Rainha D. Maria II), eixo fundamental de 'entrada' e de acesso directo à Praça da Oliveira, o que é revelador da importância destas actividades no dinamismo económico de outrora; a Praça do Peixe (designação atribuída à Praça de S. Tiago no século XVII) ou a rua das Mostardeiras (travessa de ligação entre as duas praças). Por sua vez, na zona extramuros, a rua de Couros é bem elucidativa do papel que os curtumes tiveram na vida económica e na organização do espaço urbano. Por tudo isto, a toponímia constitui um elemento patrimonial cuja preservação é crucial para evitar a perda de referências, pois o nome dá identidade ao lugar.

Acima de tudo, não devemos esquecer que o património histórico-cultural é, antes de mais, uma herança que deve ser transmitida, para se preservar a memória colectiva. Por isso, a relação com o património local é essencial para a construção das identidades e para o exercitar de uma cidadania crítica e fundamentada – numa intervenção cada vez mais participada que permita evitar destruições ou alterações duvidosas... Mas, tal requer que se desenvolva nos jovens uma consciência histórica.

Maria Helena M. Nabais F. Pinto
Mestre em Património e Turismo

Guimarães Memórias do Futuro

Guimarães é uma terra de memória. A sua identidade mistura-se com certa ideia do passado e com certa ideia do seu papel na construção da memória. Guimarães tem, assim, com a memória, uma estranha relação. Não necessita somente da memória para constituir a sua identidade mas, precisa de manter um papel na construção e manutenção da memória colectiva. A identidade de Guimarães,

FOTOGRAFIA DE ANTÓNIO GUEDES



Outros ex-libris de Guimarães

Bordados
Toucinho-do-Céu
Cantarinha dos namorados
Tortas

a espaços, some-se na memória enquanto representação do passado. No entanto, tanto desejo de identidade e memória tem vindo a exigir a construção de novas memórias.

Um dos sinais deste novo movimento de reconfiguração da memória ocorreu com a nova imagem de Afonso Henriques, pelo cinzel de Cutileiro, na Porta da Vila. Não sem imaginação, o Afonso Henriques de Cutileiro não tem rosto que se perceba e é mais a forma de uma função que a forma de uma pessoa. A sua abstracção, é certo, aumenta o espaço do possível. Mas esse aumento, no caso concreto, não passa de uma funcionalização do personagem, rendendo-se ao arquétipo guerreiro do Afonso Henriques de Soares dos Reis, quando poderia formalizar um Afonso distinto da marca misógina que a história popular lhe legou. Mas essa reconfiguração grosseira não deixou de mostrar como novas formas são possíveis, mesmo no espaço daquilo que se julgava imutável, como é o espaço dos mitos.

Melhor que o Afonso Henriques de Cutileiro, são as esculturas de José de Guimarães, a dedi-

cada às Nicolinas, lateral à igreja de S. Gualter, esvoaçante, e o magnífico "Devorador de Automóveis", instalado no campus de Azurém da Universidade do Minho. É certo que quer num caso quer noutra as estátuas de José de Guimarães perdem pela descrição. A primeira, a capa esvoaçante em honra das Nicolinas, bem abaixo de uma escala inicial que dialogava com o fugidio das torres da igreja de S. Gualter, é, ainda assim, sólida e suave, imponente e lasciva, como é próprio de uma ondulação vermelha. A segunda, "O Devorador de Automóveis", escondida no campus de Azurém, apequena-se, discretamente, num lago de verde, como se o monstro civilizacional, espreguistasse, de olhos abertos e vermelhos, o doce do automóvel.

Estas esculturas de José de Guimarães são do melhor que tem a memória do futuro de Guimarães, mesmo que as Nicolinas e o vermelho vivo da capa merecessem outra escala. O artista mostra que Guimarães não tem só passado mas também futuro, e logo nas imagens, aquilo de que se constroem as memórias.

Francisco Teixeira
Escola Sec. Francisco de Holanda

na lotaria não tinham sido vendidos, aproveitou-se esta oportunidade para, de entre os vendidos, se realizar novo sorteio. Coube a sorte às nossas associadas Maria Antónia Martins (1º prémio, quadro pintado a óleo oferecido pela colega Maria d'Alegria Fonseca), Augusta Isabel Falcão (2º prémio, caixa de madeira pintada na Oficina de Manualidades), e à Srª Dª Lourdes Azeitona coube o 3º prémio (almofada de Arraiolos, oferecido pela colega Marta Fonseca).

E, na corrida voraz do tempo, as férias do Verão estão à porta. Mais uma vez lembramos que a nossa delegação possui três quartos óptimos, que a zona de Portalegre é lindíssima, e que nós teremos muito gosto em receber quem, por ventura, nos quiser visitar. A todos os que nos lêem votos de um bom tempo de férias.

PORTO

CONCURSO PARA OCUPAÇÃO DE DOIS QUARTOS INDIVIDUAIS SEM WC
Os interessados deverão candidatar-se até 25 de Junho próximo. Informações junto da Secretaria da Delegação pelo telef. 225 106 270

AQUISIÇÃO DE UMA PARCELA DE TERRENO EM MADALENA/PAREDES.
Como é do conhecimento geral, em termos de apoio residencial a associados, a ASSP tem potenciado a disponibilidade destes serviços específicos através do aumento de número de quartos nas Residências/Lares existentes ou da construção de novas unidades de raiz, instalações estas que sabemos serem insuficientes para comportar as necessidades efectivas dos nossos associados, especialmente quando chegam a idades avançadas. Passada esta fase de crescimento da ASSP e pensando já na próxima etapa que todos queremos e cremos que seja de engrandecimento, empenhou-se esta Direcção Distrital na apresentação de uma proposta para a aquisição de um terreno que nos permitisse criar uma nova estrutura de raiz que pudesse responder adequadamente às novas exigências impostas pela modernidade. Assim, após várias diligências, optou-se por um terreno que não ficasse muito distante da cidade do Porto e cujas acessibilidades o colocassem num " nó",

abrangendo toda a região do Douro Litoral até à região demarcada do Douro. Assim, desde o dia 6 de Março já estamos na posse plena de um lote de terreno em Madalena – Paredes que nos permitirá a médio prazo crescer.

Como se poderá ver pelo esquema junto, a sugestão do Equipamento a implantar no terreno em causa, desenvolvendo-se em U, poderá vir a comportar:

Edifício A: Residência/Lar implantada numa área de cerca de 670 m², (r/c + 2 pisos) prevendo-se construir 36 quartos (individuais, duplos, acesso extraordinário) e respectivas zonas de circulação e apoio.

Edifício B: Zona orientada para utilização residencial, implantada numa área de cerca de 1.068 m², composta por quartos/módulos individuais tipo A (16/18 m²), quartos/módulos tipo B (22/24 m²) e quartos-sala/módulos tipo T1 (46/48 m²), áreas de circulação, apoio, etc.

Edifício C - MULTIUSOS: zona aberta ao meio exterior, que poderá incluir: anfiteatro, apoio médico e de enfermagem, Universidade Sénior, creche, infantilário, salas de ocupação temporária (formação), ocupação de tempos livres, espaço Internet, apoio domiciliário, etc.

Tendo como base um crescimento que não coloque em causa a firme sustentabilidade técnico-financeira da ASSP, a futura construção do Equipamento Social descrito dependerá de adequadas e prévias candidaturas específicas, complementadas por canalização de fundos autónomos, bem como protocolo acordado e manifestado interesse das entidades oficiais concelhias neste empreendimento.

CENTRO DE CONVÍVIO

Ainda há vagas para o nosso centro de convívio. Para mais informações, por favor, contactem-nos através do telefone 225106270 ou e-mail: d.porto@assp.org.

PASSEIOS DE FIM DE SEMANA

Cá estamos, apresentando aos colegas as propostas que temos para o próximo Verão/Outono

PENEDA SOAJO - 5 - 6 DE JULHO

135,00 € – Pensão completa

Porto - VN Cerveira, Melgaço, Castro Laboreiro, Soajo (**As viagens só se realizarão com um mínimo de 30 participantes**)

A CAMINHO DAS COMEMORAÇÕES DO 27º ANIVERSÁRIO DA ASSP

Em boa hora a Direcção da Delegação Distrital do Porto se empenhou na organização de um programa alargado para associados do Porto que, antes do " mergulho" em Faro, nos levasse a saborear alguma riqueza patrimonial do Alentejo, numa rota que, a todos nós, participantes, muito agradou.

Ao "leme" da carrinha da Delegação do Porto, e, ao longo e muitos quilómetros que percorremos, o Engº Amaro sempre nos transmitiu segurança e nos propiciou um convívio salutar.

No dia 22 de Maio, a nossa "embaixada tripeira" saiu de S. Roque e fez a 1ª visita do Programa: ao Fluviário de Mora, onde pudemos observar várias espécies de água doce, algumas já desaparecidas dos nossos rios, outras a apelarem à atenção do Homem para poderem continuar a ser presença na nossa fauna fluvial. Ao final da tarde, instalámo-nos na "Residencial Bejense" e fizemos uma curta deambulação pelo núcleo histórico. No dia seguinte, foi com grande expectativa que partimos para a Vidigueira, onde nos esperava um programa aliciante: a Rota do Fresco, iniciativa turístico-cultural que leva o viajante à "descoberta" da pintura mural, (desde o séc. XV até ao início do séc. XIX) em edifícios religiosos do Alentejo.

Acompanhados por uma Guia simpática e conhecedora, visitámos, em Vila de Frades, as Ruínas Romanas e o Antigo Convento de S. Cucufate, depois a Capela de S. Brás, em Portel e ainda a Igreja Matriz de Alvito.

Em todos estes edifícios religiosos pudemos apreciar e compreender 2 belas pinturas murais" que, resgatadas às camadas de argamassa que as cobria, constituem, agora, uma mais-valia do turismo cultural do Alentejo.

No contacto com uma das expressões do artesanato alentejano, visitámos, em Viana do Alentejo, a olaria de Henriqueta Lagarto, onde tomámos conhecimento das diversas fases deste trabalho e pudemos admirar uma multiplicidade de peças, com formas e cores variadíssimas.

Faro à vista!

A cidade de Faro foi, este ano, o "coração" escolhido para as comemorações do 27º Aniversário da ASSP. Ai,

iríamos cumprir o programa estipulado, a partir da Tarde do dia 24. Antes, porém, na manhã deste dia, a nossa “embaixada tripeira” deambulou pela Cidade, visitando lugares e monumentos em que a antiga Ossónoba é riquíssima. Tivemos, também, a oportunidade de visitar a parte já construída da Casa do Professor no PECHÃO e, integrados nas “Comemorações do 27 Aniversário”, estivemos presentes numa brilhante recepção no Salão Nobre do Governo Civil, no Jantar de Aniversário na “Quinta da Senhora Menina” e, finalmente, – já no dia 25 – participámos num mini-cruzeiro pela Ria Formosa, que nos levou até à Ilha de Faro. Aí, terminaria o nosso Programa, com um apetitoso “Almoço Regional”.

Sempre muita alegria, muito convívio salutar que se traduziram, por fim, em sentidos abraços de despedida, em promessas de novos encontros...

Maria Lucília Abreu

(Secretária da Mesa da A.N.D.)

SETÚBAL

VISTA DO BISPO

No dia 10 de Maio, comemorando-se o 5.º aniversário da abertura da Casa dos Professores, o Senhor D. Gilberto, Bispo de Setúbal, rezou missa na nossa Capela, que ainda não conhecia e muito apreciou. Durante o almoço, Sua Exa. Revma. disse-nos que consideraria a hipótese da colocação de um Sacrário, se fosse feito pedido neste sentido.

NOVOS RESIDENTES

Os quartos novos da Casa dos Professores, começaram a ser ocupados, de acordo com o concurso aberto no mês de Março, tendo sido admitidos:

EM QUARTO INDIVIDUAL:

n.º 313 – Clara Cordeiro Ferreira da Luz Ribeiro, sócia n.º 1211

n.º 314 – Carlos Marques Serra dos Santos, sócio n.º 16810

n.º 315 – Maria José Monginho de Oliveira Theias Filipe Barbosa, sócia n.º 12364

n.º 317 – Maria Lucília Castelo Pires, sócia n.º 16078 (mãe)

EM QUARTO DE CASAL:

n.º 216 – Filomena Edite Correia da Silva Moniz Barreto Mestre, sócia n.º 1389, com seu marido, Jaime Zozimo Viegas Mestre, sócio n.º 17141

EM QUARTO DE DUPLO:

n.º 213 – Quermína Lucília dos Santos Almeida Geraldes, sócia n.º 16562

Assim sendo, ficaram por preencher os quartos **n.º 316** (casal) e os duplos **n.ºs 214, 215** e metade do **n.º 213**.

O concurso continua aberto até ao fim do ano corrente. Os interessados deverão dirigir-se directamente à Delegação.

HOMENAGENS

No dia 10 de Maio, foram homenageados na Casa dos Professores, com placas colocadas nos quartos, a Prof. Doutora Maria da Conceição Vilhena (Presidente Honorária da ASSP) e a título póstumo a prof. Josefina Madruga. À Enfermaria da Casa foi dado o nome da prof. Maria José Lúcio, a quem se deve a construção desta importante instalação.

GRANDE AJUDA À CRECHE

No passado dia 8 de Abril, em cerimónia realizada em Setúbal, foi assinada entre o Governo (representado pelo Ministro da Solidariedade e do Trabalho) e a nossa Associação (representada pelo Dr. Peres Claro, Presidente da Delegação) um documento, pelo qual a ASSP se comprometeu a edificar em Setúbal uma Creche, contribuindo o Governo com 25% do valor da construção, que está avaliada em 585 mil euros.



Encheu-nos de contentamento a dádiva governamental, embora pesando agora sobre nós a construção de um edifício que não comporta apenas a Creche (66 crianças), mas pretende ser também Jardim de Infância (75 crianças).

Esperamos que os professores de Setúbal colaborem nesta iniciativa, oferecendo-nos dádivas financeiras ou aderindo à nossa Associação, inscrevendo-se como sócios nas condições especiais que lhe são apresentadas de isenção de Jóia e pagamento de quota mensal de 1,00 durante o seu primeiro ano de inscrição.

A Campanha que vai ser lançada junto das escolas destina-se a professores com menos de 40 anos.

AS OBRAS EXTERIORES

Aproximam-se do fim as obras levadas a efeito nas traseiras da nossa Casa, para construção de uma via de acesso às portas que servem a Sala Multiusos e o Auditório.

Aproveitando-se o desnível do terraço, nos baixos da via de acesso foram construídos uma garagem, um depósito de água, um posto de transformação e uma extensa arrecadação, que será de futuro o posto de recolha do equipamento destinado às próximas Casas da nossa Associação, que em qualquer ocasião poderão acomodar ofertas feitas.

QUARTOS DUPLOS

Os quartos duplos (e já mesmo triplos) que são recomendados pelas Técnicas da Segurança Social, têm duas funções: permitir a admissão de mais utentes e facultar companhia àqueles que, pelo seu estado de saúde, precisam de mais vigilância. Além disso, facultam também a admissão de pessoas com reformas antigas, mais baixas portanto do que as actuais e que assim poderão gozar dos benefícios de um lar.

Bem sabemos que custa a quem sempre esteve só, na sua intimidade, passar a viver com testemunho, mas tratando-se de pessoas com a mesma formação cultural a aproximação é mais fácil. Compreendem-se melhor.

Um quarto duplo custa 1.100 euros, o que é bastante inferior ao individual de 1.325 euros. As camas estão separadas, em posições que facilitam a privacidade. Venha ver.

MEDITAÇÃO SOBRE A MISSÃO DA MULHER

Mensagem às jovens modernas

Hoje, dia 8 de Dezembro de 2007, carregada com os meus 80 anos, dei-me a uma longa meditação. Sobre o quê? Sobre a missão da mulher solteira; ou melhor, sobre a sua reabilitação.

Desde muito cedo eu me dei conta de que a virtude de alguns pais era uma grande carga de hipocrisia. De lixo coberto de flores.

Desde muito cedo eu me dei conta de que a virtude tinha de ser igualmente para o homem e para a mulher. Mas não o podia dizer.

Desde muito cedo eu achei estranho uma certa série de princípios destinados só à mulher. Mas não o podia dizer. Por isso foi no silêncio que construí a minha maturidade.

Desde muito cedo eu me recusei a ser a fêmea da tradição. Aquela que tinha como única missão servir o macho e procriar. Mas não o podia dizer.

Desde muito cedo eu fui um pouco como Teresa de Cepeda y Ahumada, a Teresa de Ávila, que recusou o lugar num mundo de frivolidades e dominado por homens: cedo descobriu que, no mundo, havia muitas coisas interessantes para fazer: ler, escrever e aprender... E aceitou corajosamente ser considerada como uma louca rebelde, por aquela sociedade nobre a que a sua família pertencia. Cedo descobriu que não queria limitar-se a ser esposa e mãe, porque queria ser algo de diferente. Nem todos são igualmente dotados, nem todos têm os mesmos gostos ou as mesmas aspirações.

Casar era a única aspiração e o destino das jovens. E a grande preocupação dos pais. Casar era uma fatalidade. Casar continua a ser a fuga à responsabilidade total da sua vida: é a procura de outrem que lhe tome metade ou mais dessa responsabilidade.

Mas eu tinha uma personalidade bem definida, alheia a imitações. Nunca quis ser uma fotocópia ou um clone. Desde muito cedo, aí pelos 18 anos, decidi do caminho a dar à minha vida: não casaria, pois não suportava a ideia de vir a ter uma vida igual à da minha mãe. Preferi uma vida independente. Uma vida de doação, diferente, anónima. Nem virtudes retumbantes, nem libertinagem. Nem a santidade tradicional, nem a devassidão. Uma vida muito minha, aberta ao progresso social e cultural. Uma vida de paz e dedicação. Uma vida de generosa solidariedade, tranquila e alegre.

Na preparação para o casamento, já as mães, pela sua experiência, haviam informado as filhas sobre o silêncio a guardar



Maria da Conceição Vilhena, que todos conhecemos tão bem, depois de largos anos de voluntariado ao serviço da ASSP como Presidente da Direcção Nacional, no dia em que completou os seus 80 anos, deu-se a uma longa meditação sobre o que foi ser mulher em Portugal no século XX.

A situação da mulher mudou muito entretanto. Mas este texto é um testemunho de uma realidade bem viva, ainda há pouco tempo. E talvez ignorada das nossas associadas mais jovens.

relativamente à poligamia... Era da tradição... tinham de suportar. Havia uma moral para o homem, outra para a mulher. Ou melhor: a moral era só para a mulher. E que ela não pretendesse mudar o mundo... Reflectindo no assunto, perguntávamo-nos em silêncio: "E se ela conseguisse fazer entrar o sol no coração daquelas esmagadas pela humilhação?!" Ainda não era a mudança, mas o seu tempo estava a começar, a espreitar na linha do horizonte, lá longe, onde o sol viria mostrar-se.

No tempo da minha juventude, no Alentejo, havia um certo culto do masoquismo feminino, como virtude da mulher. Como prova de santidade. Ou, talvez antes, como dever de mostrar ao marido que ela era realmente uma escrava ao seu serviço, alheia a tudo o que lhe poderia dar prazer. Mas eu não aceitei esse masoquismo. Com calma, com boa disposição, procurava fazer tudo bem feitinho, agradavelmente. Mesmo que me exigisse esforço, era com alegria que me dedicava ao trabalho. No entusiasmo da construção, no prazer da criatividade e da doação. Num sentimento de terapia ocupacional, feito do bem-estar que se colhe do exercício.

Servir e dar eram, para mim, realizações de felicidade; o que se coadunava com a exigência que sempre tive comigo própria, sobretudo relativamente aos meus deveres. Sempre fui pontual, cumpridora, bem-disposta; e tolerante com os outros.

Uma vida ao serviço dos outros, em especial dos mais frágeis, débeis ou desfavorecidos. Dos mais necessitados.

Sempre fui uma mulher equilibrada, sensata, sem vícios. Uma mulher moderna, de uma modernidade alheia a vícios.

Naquele tempo eu tinha só a força da revolta. Foi com essa força que acrescentei 10 anos à vida da minha mãe.

Disso estou certa. Mas fiquei em dívida. Se tivesse tido mais cedo a força da maturidade que tenho hoje, ter-lhe-ia dado ainda mais 10 anos. Morreu aos 74 anos. Podia ter vivido até aos 84 anos ou mais. Eu havia descoberto que os ditadores só existiam porque havia os cobardes a apoiá-los. Por isso comecei a considerar a desobediência como a maior das virtudes. A Santa Desobediência. Aquela força que dá coragem para desobedecer a ordens injustas. Por isso tanto admiro Aristides de Sousa Mendes. Com a sua desobediência a Salazar, salvou a vida a 30.000 perseguidos pelo nazismo. Mas tudo isso leva tempo a aprender. Mais tarde conheceria o Evangelho e aquele Cristo que desobedeceu aos preconceitos farisaicos.

Não é uma honra para a mulher ter-se deixado espezinhar. Mas sem uma profissão que lhe assegurasse o sustento e a estabilidade dos filhos, e sem uma família e uma sociedade a apoiá-la, nada mais poderia fazer. Só lhe restava o grito silencioso, feito de suspiros, e as lágrimas que corriam para dentro.

Naquele tempo, nem da palavra a mulher podia usar, o seu direito era só ao silêncio, à obediência, ao cumprimento integral, permanente, perfeito, dos seus deveres. Por isso eu quis ser independente.

Por isso escolhi ser uma mulher nova, criativa, dinâmica, preocupada com um mundo melhor. Mulher a quem, o facto de se interessar por actividades de natureza intelectual, não a impede de descascar batatas ou lavar tachos. A quem o facto de escrever um livro não a envergonha de se interessar ou impede de saber e fazer trabalhos de mãos, como as ocupações tradicionais da mulher: costura, renda, malhas, etc., etc. Escrever, pintar, cozinhar. Mulher aberta a todo o tipo de ocupações. Mulher que não tem tempo para a solidão, porque está sempre ocupada. Com prazer. Alegre. Feliz. No cumprimento do dever, capaz de viver autonomamente. Atenta, solícita, disponível. Para o trabalho material, intelectual, de mãos e de espírito. No convívio e no silêncio. Com prazer. Alegre. Feliz. Num novo modo de vida feminina. Um novo tipo de vida de consagração, em que a própria decide do que quer fazer, de acordo com os seus dotes. Independentemente, de cabeça levantada, responsável pelos seus actos. É ela que responderá por eles.

Hoje, estou convencida de que uma das missões que me atribuo, entre outras, é a da reabilitação da mulher solteira. A mulher solteirona tradicional. Solteirona? E porque não viuvona? Divorciadona? Casadona? Coitadinha, infeliz aquela que não encontrou nenhum homem que a quisesse. Amarga. Desiludida. Infeliz. A viver em casa dos pais a vida inteira. E depois com uma irmã... Sempre dependente. Tradicionalmente lamentada, comiserada, considerada uma falhada na vida, digna de dó. Uma lástima, objecto de compaixão. Coitadinha da pobre, como merecia ser lamentada! Uma infeliz vocação de tia, sempre digna de pena: nenhum homem tinha olhado para ela!!!

A jovem tinha então de apanhar o primeiro que lhe aparecesse, mesmo que não gostasse dele, mesmo que nada valesse... E havia ainda outro perigo: é que os irmãos, a mãe, a avó, podiam acusá-la de exploradora da família, por ficar demasiado tempo a viver à custa do pai! Ela nem se perguntava se teria vocação para mãe... Aliás é o que faz uma grande parte das jovens; e depois vemos por aí tanta criança infeliz, tanta criança abandonada, tanta criança maltratada. Filhas de mães que nunca deviam tê-lo sido! É às jovens do séc. XXI que eu dedico este

texto. À jovem responsável. À jovem consciente de que tem uma missão a cumprir. A minha meditação deste dia é, pois, sobre a reabilitação da mulher solteira. A minha grande descoberta foi a da mulher moderna, diferente da mulher tradicional, fosse esta perfeita, pura, santa ou puta. Uma mulher nova, voltada para a construção. Uma ecologia humana, a ecologia da paz. Eu descobrira não só o encanto de uma harmonia interior, mas também o horror à violência, à guerra, ao sangue, à dor...

Ser mulher moderna foi o meu desejo, propósito e intenção, desde muito cedo. É que ser ovelha repugnava-me. Mas moderna, para mim, não queria dizer (como para muitas pessoas), depravada, libertina, vivendo animalmente, segundo os instintos, comer, dormir, reproduzir-se. Moderna é ser nova, responsável. Exercendo uma profissão, tendo o seu ordenado e dele dispondo à sua vontade, sem ter de pedir autorização a outrem. Agindo de acordo com o seu pensamento e sendo responsável dos seus actos. Em cima, a cabeça. Um pouco mais abaixo, o coração. Mais abaixo ainda, o sexo. A cabeça a orientar, dominante. Uma mulher nova, voltada para o futuro. Diferente. Moderna, a seguir por um caminho novo, de descoberta, em que o avanço da ciência ocupa uma nova marcha.

A prostituição não é modernidade; é uma velhíssima prática do passado, o endeusamento do instinto, da irresponsabilidade. A supremacia da animalidade. O seu antónimo, como ideal, é a mulher em autogestão. Capaz de escolher, decidir, responder pelos seus actos. A mulher que se respeita e não admite vender-se ou alugar-se. A tradição interessa como conhecimento do passado, não como lei do presente. Nós, mulheres modernas, temos à nossa frente um itinerário novo, por nós escolhido. Ideal: não ser fotocópia. É encantador a vida fraterna, rica em alegria, solidária, aberta a todos, em especial aos mais fracos, desfavorecidos, frágeis. Um projecto de vida a servir pacificamente. Sabendo dar sem nada esperar receber porque não precisa. O prazer da solidariedade!

Uma vida nova, escolhida pela própria que a quer praticar.

Por isso aconselho à jovem que siga o seguinte programa: ser feliz fazendo os outros felizes. O encanto da vida fraterna, por si escolhida, de acordo com as suas capacidades, dons, valências, postos a render ao serviço dos outros, é o que lhe traz felicidade,

numa paz diária, de convívio fraterno. Apoiando, apoiando-se. Dando sem exigir, mas sabendo receber. Ser grande no pouco, tanto sabendo perder como vencer. O prazer de ser útil. Escolhendo o que é melhor para a fazer feliz e simultaneamente para os outros. Em paz. Em abertura a todos. Sem nunca esquecer os valores do espírito. Antes os colocando acima dos valores materiais. Vivendo em alegria e semeando alegria

Edith Piaf achava bem tudo o que tinha feito na vida, de nada se arrependendo:

“Non, je ne regrette rien!”

Ao contrário, eu lamento todos os gestos, todos os actos, todas as palavras que poderão ter causado sofrimento a alguém. Porque casaste tu que és uma médica, se ele em solteira já te batia? Porque as minhas primas eram todas casadas e eu tinha vergonha de não o ser... Até parece que me sentia frustrada, fracassada, humilhada... Até parece que tinha vergonha...

Pois olha, eu estou cansada de consolar as minhas amigas mal casadas e desiludidas. Estou cansada de socorrê-las na tentativa de lhes quebrar a solidão de esposas e mães, rodeadas de familiares, mas completamente solitárias.

O terem-se libertado da autoridade paterna e o terem satisfeito a curiosidade de saber como eram as relações com um homem não bastou para as tornarem felizes.

A UMAR (União de Mulheres: Alternativa e Resposta), está a realizar, actualmente, junto das jovens, uma campanha de anti-romantismo, para que as jovens deixem finalmente de agir sob o síndrome da Bela Adormecida. Tu que queres ser feliz, por acaso já terás pensado que, o facto de se casar ou não casar, nada tem a ver com a felicidade?!

Para terminar, transcrevo aquele poemazinho de Fernando Pessoa (heterónimo Ricardo Reis)

Para ser grande, sê inteiro:

Nada teu exageres ou exclus.

Sê todo em cada coisa.

Põe quanto és no mínimo que fazes.

Para bom entendedor meia palavra basta. A palavra é de prata, o silêncio é de ouro.

Maria da Conceição Vilhena
PROFESSORA CATEDRÁTICA DE LETRAS APOSENTADA

SE PRECISAR DE MATERIAL DE PROPAGANDA PARA INSCRIÇÃO DE NOVOS SÓCIOS,
PEÇA-O NA SEDE DA ASSOCIAÇÃO OU EM QUALQUER DAS DELEGAÇÕES.

AÇORES

FAJÁ DE BAIXO

17180 • Maria Ermelinda Estrela Roque Filipe

LAGOA

17108 • Maria Fátima Moniz Melo Sousa Melo

17110 • Ana Maria Castela Parreira Bonito

PONTA DELGADA

17107 • António Manuel Gonçalves Silveira

17113 • Maria Paula Medeiros Correia Moniz

17142 • Maria Adelaide Cabral Costa Melo M Pereira

17143 • Manuel Fernando Mendonça Pereira

17157 • Maria Lisete Sousa Massa

17158 • Maria Leonor Medeiros Furtado

17159 • Maria Olga Moniz Ferreira Salvador Dias

17160 • João José Salvador Dias

17177 • Maria Lúcia Alves Costa Romão Costa Dias

VILA FRANCA CAMPO

17109 • Maria Fátima Santos Martins

17117 • Maria Gloria Amaro Pereira Simas Couto

17138 • Maria Carmo Travassos Costa Machado

VILA PORTO

17176 • Eduarda Natal Miranda Medeiros Gusmão

ALGARVE

FARO

17114 • Maria Júlia Lopes Brito Barbosa Mendes Furtado

17115 • Fátima Maria Calcada Viegas Pereira

17122 • Ana Paula Fonseca Costa Carvalho

LAGOS

17156 • José António Marques Antunes

AVEIRO

FEIRA

17149 • Teresa Maria Raposo Romãozinho

ÍLHAVO

17144 • Maria Céu Lopes Pinho

BEJA

BEJA

17125 • Maria Isabel Guerreiro Nascimento Barrocas

COIMBRA

COIMBRA

17123 • Maria Lurdes Lopes Almeida Santos

17124 • Carlos Manuel Almeida Santos

17164 • Maria Celestina Rodrigues Queiroz

ÉVORA

VILA VIÇOSA

17147 • Domingas Conceição Canhoto Rocha Pinguicha

17148 • António Francisco Pinguicha

LISBOA

LISBOA

17116 • Antonino Carvalho Poiares

17146 • Maria São Pedro Pereira Teixeira Aragão

OEIRAS

17126 • Maria Teresa Antunes Martins

PORTO

GONDOMAR

17161 • Carolina Augusta Castro Alves Silva

MATOSINHOS

17131 • Graça Maria Castro Silva

17132 • Maria Joana Moura Guedes

17135 • Natália Maria Ribeiro Lages

17137 • Joaquim Manuel Mendes Silva Lourenço

17181 • Ana Paula Almeida Correia

PORTO

17127 • Maria Helena Almeida Lopes

17128 • Maria Manuela Tavares Carvalho

17129 • Esmeralda Tavares Ferreira Carvalho

17130 • Maria Fátima Alves Ramos Barbosa

17133 • Marília Margarida Martinez Lima Moreira Nunes

17134 • Maria Amália Pereira Coelho Velasco

17136 • Susana Regina Monteiro Marinho

17151 • Maria Paula Raimundo Fernandes

17152 • Isabel Maria Fidalgo Carvalho

17153 • Maria Angelina Guerra Gamboa Campos

17162 • Adelaide Maria Sampaio

17163 • Maria Del Pilar Feliza Estefania

17166 • Maria Eduarda Martins Antunes

V NOVA GAIA

17150 • António Carlos Almeida Teixeira

VALONGO

17111 • Juliana Almeida Coelho Guimarães

17112 • Bruno Miguel Ribeiro Valadas Neves Guimarães

SANTARÉM

SANTARÉM

17118 • Aida Celeste Lopes Patrão

17119 • Maria Natércia Silva Santos Salgueiro Maia

17145 • Maria Fernanda Gonçalves Silva

17178 • Nuno Pedro Santos Dias Silva

SETÚBAL

SETÚBAL

17120 • Amílcar Santos Lajes Martins

17121 • Maria Luisa Cunha Baptista

17139 • Afonso Sabino Rocha

17140 • Maria Rita Branco Remédios

17141 • Jaime Zózimo Viegas Mestre

17154 • Tilita Conceição D Rodrigues Alves Guerra

17155 • João Neves Alves Guerra

17165 • Natércia Conceição Godinho Caleiras

17182 • Idalina Conceição Neves Carvalho

17183 • Sertório Amaral Carvalho

VISEU

VISEU

17167 • Maria Fernanda Oliveira Costa F S Saraiva

17168 • Maria José Paiva Gomes Oliveira

17169 • Maria Lurdes Sousa Silva Rebelo Fernandes

17170 • Francisco José Rebelo Fernandes

17171 • Amélia Pereira Loureiro Dias

17172 • Maria Alice Jesus Silva Alves Poças

17173 • José Alves Poças

17174 • Maria Elisabete Hilário Sousa

17175 • Maria José Cardoso Monteiro Sá Correia

17179 • Fausto Costa Almeida Angelo

ASSOCIADOS FALECIDOS

Apresentamos aqui os nomes dos nossos associados que deixaram saudosos seus familiares e amigos.

Sentidos pêsames da ASSP

8356 Maria Antónia R G Simão Alves Pereira (Alcoutim) • 14323 António Luis Teixeira (Amadora) • 7827 Maria Conceição Pinto Costa (Aveiro) • 10714 Magna Maria Sousa Gema (Carcavelos) • 16202 Deolinda Silva Lucas Care (Ericeira) • 5310 Franklin Ascensão Rodrigues Marques (Faro) • 9637 Maria Estela Dolores Castro (Gondomar) • 13716 Avelino Carlos Gonçalves Oliveira (Guimarães) • 161 Maria Emília Figueiredo F. Gomes Leitão (Lisboa) • 2111 Maria Odete Bastos Mendes Pacheco (Lisboa) • 10014 Maria Luisa Filipe Duarte Cunha (Lisboa) • 11582 João Flávio Alberto Lopes Pereira (Lisboa) • 11640 Arnaldo Marques Silva (Lisboa) • 13232 Maria Conceição Pinto Carvalho (Lisboa) • 16434 Carmina Livramento Ferreira Viegas (Lisboa) • 16522 Maria Isabel Afonso R Godinho Ferreira (Lisboa) • 582 Dalila La Salette Santos Maria Guerreiro (Mindelo) • 6455 Domingas Rosário Barriga Delgado Nepomuceno (Pinhal Novo) • 13601 Emanuel Pimentel Almeida (Ponta Delgada) • 4819 Euridice Martinho Lopes Silva (Porto) • 16499 João Cosme Inácio Silva (S.Martinho-Funchal) • 16762 Joaquim Heitor Conceição Correia (Santa Maria Feira) • 13172 Eduardo Aires Medeiros Garcia (Santarém) • 14685 António Ribeiro Cunha (Setúbal) • 2079 Maria Conceição Rocha Gonçalves Fonseca (Vila Nova de Gaia)

CRUZEIRO EURORUMO MEDITERRÂNEO

De 20 a 27 Julho 2008 (8 Dias e 7 Noites)

Guia acompanhante apenas nas viagens aéreas e transferes.



AROUCA ^{EURORUMO} DA FREITA ÀS TRILOBITES

De 03 a 05 de Outubro de 2008

PREÇO POR PESSOA: 295 €

Mínimo de Participantes: 20 e máximo 30

SUPL. INDIVIDUAL: 40 €

Inscrições até 19 de Setembro de 2008

Praga e Budapeste ^{EURORUMO}

DATA PREVISTA: **Setembro 2008**

VISITANDO: Buda e Peste, separadas pelo Danúbio. Cruzeiro com jantar a bordo.

Circuito até Praga passando por Bratislava. Vista da cidade antiga.

INCLUINDO: Passagens aéreas, transferes, circuito em autocarro, hotéis de 4*, 7 (pequenos almoços, almoços e jantares). Guias durante todo o circuito, falando português. Seguro multiviagens.

PREÇO POR PESSOA: Quarto duplo: 1.495,00 €

SUPL. INDIVIDUAL: 240,00 €

Inscrições até 21 de Julho de 2008



ESTADOS UNIDOS e CANADÁ ^{Eurorumo}

De 16 a 28 de Setembro de 2008 (13 Dias - 11 Noites)

VISITANDO: Connecticut, Boston, Quebec City, Montreal, Mil Ilhas, Toronto, Cataratas do Niagara, Washington, Filadélfia, Nova Iorque.

INCLUINDO: Guia acompanhante, pequenos almoços americanos e almoços, visitas, hotéis de 3* e 4*, transferes, cruzeiros, seguro multiviagens.

PREÇO POR PESSOA: (em duplo) 3.280 € (em triplo) 3.110 €

SUPL. INDIVIDUAL: 945 €

Mínimo de 25 participantes



Foto: T V Sobral

ANATÓLIA ^{GEOTUR}

De 05 a 14 de Outubro 2008

VISITANDO: Instambul, Tróia, Efeso, Pamukale, a Capadócia e Ankara.

INCLUINDO: Passagem aérea, taxas, circuito em autocarro privado, estadia em hotéis e de 4*- pensão completa, assistente cultural acompanhante, seguro de viagem.

PREÇO POR PESSOA: Quarto duplo: 1.650,00 €

SUPL. INDIVIDUAL: 250,00 €

Mínimo de 25 participantes



ÍNDIA - ^{EURORUMO} Mistérios do Oriente

De 13 a 24 de Novembro 2008

VISITANDO: Um destino lendário de tradições, museus, palácios e exotismo. Poderá ver Delhi a sepultura de Ghandi, e também o seu trânsito caótico; Agra, cidade imperial. O pitoresco de Jaipur e Udaipur, e também Goa, Pangim da nossa memória.

INCLUINDO: Passagens aéreas, transferes, bagageiros, taxas, alojamentos, passeios de richshaw e de elefante. Entradas no Taj Mahal, museus, fortes, etc. Refeições conforme programa, guia acompanhante e seguro.

